Expansão de fronteiras territoriais, temporais e temáticas da arquitetura e do urbanismo modernos no Brasil

A seleção dos dez artigos reunidos para esta edição da Revista DOCOMOMO Brasil segue as diretrizes e espírito daquelas utilizadas para o 13º Seminário Nacional realizado em Salvador em outubro de 2019. Assim, entende-se, de um lado, que é necessário visibilizar os resultados de pesquisas que expandam as fronteiras territoriais, temporais e temáticas da arquitetura e do urbanismo modernos, contribuindo para entender as eventuais ressonâncias da experiência brasileira no continente latino-americano e; do outro lado, apontar para uma necessidade de revisão e ampliação da historiografia já consolidada e referencial.

No processo de avaliação dos trabalhos submetidos no Seminário, a partir de uma solicitação dos Editores da revista, orientamos aos membros da Comissão Científica que indicassem, caso julgassem pertinente, os trabalhos que por sua temática e ineditismo se constituíam em relevantes contribuições. Dessa forma, tendo um universo menor, optamos pela diversidade, dando ênfase especial, à presença de trabalhos de pesquisadores reconhecidos, além de jovens pesquisadores.

Nos últimos anos tem acontecido dentro do âmbito do DOCOMOMO Brasil uma ampliação de pesquisas relacionadas com propostas arquitetônicas e urbanas situadas em diferentes pontos do país. Tais pesquisas demonstram, a partir de diferentes enfoques, uma série de apropriações, transformações e discrepâncias em relação às soluções e princípios arquitetônicos e urbanos utilizados por conhecidos centros irradiadores de influências – no caso nacional o eixo Rio/São Paulo e no caso internacional a Europa e os Estados Unidos. Assim, essa edição da Revista DOCOMOMO Brasil entende a importância dessas novas pesquisas, incluindo alguns artigos que tratam de temas relacionados a diferentes locais do país – como o Ceará e o Rio Grande do Sul e outros da América Latina – como o Chile, Colômbia e Uruguai.

No mesmo sentido, também tem ocorrido uma dilatação dentro das pesquisas no que se refere aos limites temporais da arquitetura e do urbanismo modernos. Sem se deter na busca por incertos marcos iniciais ou finais, os artigos selecionados não se restringem a um recorte temporal delimitado ou definido, pelo contrário, ampliam o espectro temporal, demonstrando a existência, a persistência e as adaptações de certos princípios e soluções arquitetônicas e urbanas modernas. Deste modo, são in-

cluídos textos que tratam de experiências modernas existentes no Brasil entre o princípio do século XX e a década de 1970.

Nesta edição da Revista DOCOMOMO Brasil, são inseridos artigos com teores que são mais usuais nas publicações do campo, como aqueles que analisam aprofundadamente princípios e soluções arquitetônicas modernas. Mas também há outros que trazem temas e enfoques mais destoantes, como a prática profissional ou os destinos [incertos] das edificações modernas. Quanto a esses últimos, apresentam-se propostas diferenciadas. Em um caso, a situação de abandono e deterioração de edifícios modernos na atualidade é assinalada, demonstrando-se como o tempo faz com que percam seus papéis referenciais, dificultando as suas reapropriações. Em outro caso, assinalam-se possibilidades para a recuperação de edifícios, com a presença de artigos que tratam de ensino e de projeto em preexistências.

As três dimensões mencionadas, a territorial, a temporal e a temática aparecem de modo separado ou reunido nos diferentes artigos, mas estão sempre presentes. Assim, a estrutura da Revista acompanha alguma dessas dimensões que se faça presente.

EXPANSÃO TERRITORIAL

BRASIL –

“De Brasília ao Jacuí: Paralelos no urbanismo moderno no sul do Brasil”, escrito por **Sérgio Moacir Marques** traz à tona o projeto realizado para o Delta do Jacuí, no Rio Grande do Sul, no final dos anos 1950. O artigo explora paralelismos e idiosincrasias referentes à tal proposta e o urbanismo brasileiro, tendo como ponto de reflexão especificamente o caso de Brasília, mas também outros princípios e projetos.

“Projeto Morada Nova: Uma experiência de planejamento físico e arquitetura rural nos sertões do Ceará”, de autoria de **Clóvis Ramiro Jucá Neto, Margarida Julia Farias de Salles Andrade, Romeu Duarte Junior e Solange Maria de Oliveira Schramm**, trata de uma experiência arquitetônica e urbana realizada em uma área rural do estado do Ceará, durante os anos 1970. Exploram-se as diferentes escalas do projeto, destacando princípios caros ao modernismo que, nesse caso, atrelam-se às circunstâncias culturais e ambientais existentes.

AMÉRICA LATINA –

“Las firmas de arquitectura en Bogotá (1920-1970). Desarrollo de modelos organizativos para la producción edificatoria”, de autoria de **Ingrid Quintana Guerrero, Margarita Roa Rojas e Maarten Goossens** explora um tema pouco abordado pela historiografia do movimento moderno, a criação de firmas e companhias voltadas para a construção em meados do século XX; as autoras mostram relações da experiência norte-americana nesse campo com o caso colombiano, além de eventuais influências, mas, também particularidades.

“Radicalmente modernas: Arquitecturas en el laboratorio del desarrollo económico y social, Arica 1960-1970”, escrito por **Horacio Torrent** traz uma abordagem singular tentando entender a produção arquitetônica da década de 1960 atrelada ao ideário desenvolvimentista no Chile; para o autor uma “nova anatomia” da forma arquitetônica foi necessária como resultado do contexto econômico e social chileno.

“Pocitos moderno: Um catálogo de edifícios residenciais em altura nos anos 50 e 60 em Montevidéu”, de autoria de **Alfredo Nicolás Peláez Iglesias, Francesco Ranieri Comerci, Andrés Cardoso, Santiago Gastambide e Juan Pablo Tuja**, enquadra-se dentro das pesquisas e análises de soluções arquitetônicas de filiação claramente moderna, realizadas de forma sistematizada. Apresenta-se e contextualiza-se a produção de edifícios residenciais na área de Pocitos, em Montevidéu.

EXPANSÃO TEMPORAL

“A experiência brasileira de Albert Kahn”, escrito por **Manuela Catafesta** apresenta um projeto do arquiteto americano Albert Kahn realizado em São Paulo: a Ford Motor Company (1921). Trata-se de um projeto pouco conhecido, que apresenta um edifício realizado com concreto armado, grandes panos de vidro e uma linguagem plástica moderna realizado no princípio dos anos 1920, demonstrando assim uma dimensão de uma expansão temporal na inserção da arquitetura moderna no Brasil.

“Cenário de modernidades: A Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro”, de autoria de **Hugo Segawa** toma como objeto de discussão a Feira Internacional de Amostras (1928) realizada na então capital do país e seu significado não só no âmbito arquitetônico e urbanístico, mas, essencialmente, como reflexo de uma ensejada modernidade moldada a partir de padrões europeus.

EXPANSÃO TEMÁTICA

“Entre o contraste e a analogia, o regional e o internacional: Diálogos entre ossatura independente e muro estrutural em intervenções sobre o construído”, escrito por **Carlos Fernando Silva Bahima e Jordana Cristine Winter** discute as práticas da intervenção arquitetônica tendo como experiências reconhecidas, mas centrando-se no caso do escritório Brasil Arquitetura. Para os autores esse escritório não só herda as normativas da Carta de Atenas como também apresenta aspectos que mostram tentativas por superá-las, em especial, àqueles que resultam da aproximação e entendimento da “lógica formal e física do conjunto pré-existente”.

“Intervir e preservar: Ampliação de edifícios modernos como experiência de ensino de projeto”, de autoria de **Bruno Melo Braga, Emanuel Alves Cavalcante, Gabriel Guedes Ferreira de Souza e Natália Dias Praxedes** é resultado de uma experiência realizada no Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design que traz como foco central a intervenção, entendida como uma interfase entre preservação, ensino e projeto.

“Paisagem do abandono: Grandes edificações modernas inativas”, escrito por Carolina Quintanilha Neves e Maria Cristina Nascentes Cabral, apresenta como tema aqueles edifícios que não foram plenamente reconhecidos, foram sendo desocupados e finalmente abandonados. Trazem quatro exemplos, procurando analisar os fatores que conduzem a tal situação.

Que a leitura dos artigos possa contribuir para a expansão da reflexão sobre os campos da arquitetura e do urbanismo modernos!

Ana Carolina de Souza Bierrenbach
(PPGAU-UFBA)

José Carlos Huapaya Espinoza
(PPGAU-UFBA)

Marcio Cotrim
(PPGAU-UFBA)